

MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS NA UFPEL

Angelita Gonçalves Alves¹; Leidiane Souza ²; Regiana Blank Wille

¹Universidade Federal de Pelotas - angelitaalves@rocketmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - leidiane-borba@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - regianawille@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência do projeto de extensão, onde se desenvolve a musicalização com bebês de 8 meses a 3 anos. O projeto é realizado semanalmente com duração de trinta minutos. As aulas acontecem no LAEMUS – Laboratório de Educação Musical da Universidade Federal de Pelotas, cujos alunos voluntários do curso de Música - Modalidade Licenciatura contribuem para o processo de desenvolvimento musical dos bebês.

As aulas são ministradas e orientadas por uma coordenadora e oito monitores. Sendo assim, através de dinâmicas musicais de forma lúdica, busca caminhos para estimular a musicalidade dos bebês através de atividades que trabalham o canto, percepção, movimentos corporais e exploração de instrumentos percussivos.

2. METODOLOGIA

As aulas de musicalização possuem uma rotina de atividades ordenadas para a interação do bebê com as dinâmicas musicais. Os bebês chegam acompanhados pelos pais e acomodam-se em uma roda sentados no tapete da sala. A partir daí começa a aula com o canto de início, onde são dadas boas vindas aos bebês, no qual cantamos a frase citando o nome do bebê, seguindo a ordem da roda. Os bebês se sentem familiarizados sabendo que a aula irá ter início. É desenvolvido a hora do canto, momento que permite a criança se expressar de acordo com o ritmo e a canção proposta, acompanhadas de gestos, movimentos. Em seguida, busca-se instigar a expressão corporal, que consiste em atividades que trabalham a forma de expressão não verbal e coordenação motora do bebê.

Os pais e/ou responsáveis participam com o bebê onde há uma interação entre os mesmos. A atividade intitulada brinquedo projetivo trabalha exercícios que buscam desenvolver a aprendizagem de troca de brinquedos uns com os

outros. No momento seguinte é introduzida a percussão corporal, onde os bebês são instigados a fazerem movimentos e batidas no corpo sem locomoção, atividade que auxilia na percepção e interiorização da pulsação da música. O movimento com locomoção se desenvolve quando os bebês são instigados a acompanharem as marchas, os saltos, os galopes, etc., ao serem cantadas as músicas.

As dinâmicas acompanham as letras das músicas buscam promover a socialização, a utilização da música atua como aliada na aprendizagem de regras, mostrando seus limites de uma forma natural. As danças e cirandas buscam proporcionar movimentos corporais geralmente simples, no qual são diversificadas como canções folclóricas, cantigas de roda, cantigas de ninar. Juntamente com as cirandas, acontece o conjunto de percussão, que são atividades nas quais os bebês tocam os instrumentos ou brinquedos sonoros ao ouvirem os ritmos tocados. São instigados a andarem em círculo enquanto tocam. Próximo do término das atividades é proposto o canto de Relaxamento, que objetiva relaxar e acalmar os bebês para finalizar as atividades. E a música de despedida é referência para o bebê de que a aula chegou ao fim.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades musicais executadas em aulas propiciam às crianças o convívio e experiência do mundo sonoro do jeito que ele é, e também experimentar brincar com este mundo da forma como ele não é, de forma lúdica. Este convívio com o mundo sonoro real proporciona construir suas capacidades vocais e gerar trocas musicais, necessárias ao seu desenvolvimento cognitivo musical.

4. CONCLUSÕES

Frente aos fatos relatados, podemos destacar que a musicalização para bebês trabalhada de forma lúdica a música e exerce uma contribuição muito importante para a formação de um ser sensível musicalmente. São exercitados sua concentração, organização de ideias, o raciocínio lógico e colaborando ainda

no desenvolvimento do escrever, falar, reagir e agir. Consideramos a educação musical como uma continuação gradativa do processo de construção do conhecimento, onde as vivências musicais realizadas na infância poderão contribuir para desenvolver prazer, cultura e gosto musical prolongado na sua vida adulta (ILARI, 2002). Tivemos a oportunidade de aplicarmos em nossas estratégias esse conceito e percebemos os resultados em cada aula, nas manifestações dos bebês, dos seus pais e/ou cuidadores. Nossas fronteiras ainda referem-se a possibilidade de ofertarmos mais turmas e em outros níveis. Projetamos realizar um trabalho de pesquisa, com a intenção de investigar os diversos andamentos que constituem este episódio que merece ser discutido dentro do nosso curso de formação. Consideramos que a pesquisa, as leituras, discussões e reflexões fortalecem a nossa atuação, renovam as disposições e nos garantem uma atuação mais efetiva. Acreditamos que as leituras, a pesquisa, discussões e reflexões acrescentam em muito a nossa atuação promovendo uma nova estruturação e nos garantindo uma atuação mais efetiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEYER, Esther. Tendências curriculares e a construção do conhecimento musical na primeira infância. In: Encontro da Associação Brasileira de Educação Musical. 9, 2000. Belém. *Anais...* Porto Alegre: ABEM, p. 43-51, set. 2000.

FERES, Josette. *Iniciação musical: brincando e aprendendo*. São Paulo: Ricordi, 1989.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*. Associação Brasileira de Educação musical. Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, setembro, 2002.

PARIZZI, Maria Betânia. O canto espontâneo da criança de três a seis anos como indicador de seu desenvolvimento cognitivo-musical. *Dissertação* (Mestrado em Música). UFMG. Belo Horizonte, 2005.